

Boletim Tak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL - Número 2 - Setembro/Outubro 2017



Comércio no Calçadão - Sopot, para a exposição "Cidades na Polônia e no Brasil: entre a Tradição e a Modernidade", Casa da Cultura Polônia Brasil, Curitiba, 2016.
Foto: Schirlei Freder

Com esta foto da capa do Boletim TAK! 2, completamos a trilogia da exposição coletiva Cidades na Polônia e do Brasil: entre a Tradição e a Modernidade, em que participaram três fotógrafos curitibanos, descendentes de poloneses, e que assim sintetizam sua experiência:

"Os objetos contam histórias e as cidades também, cada foto traz consigo um pouco dessa história eternizada pelo momento captado, um registro efêmero que contribuirá a seu modo para a conservação e manutenção dessas memórias." (Schirlei Freder)

"Pude trabalhar com o velho conceito de cena de rua - fotografia de oportunidade, casual -, aquela que nos dá a impressão de que a decisão para a fotografia acontecer vem da própria fotografia e não do fotógrafo." (João Urban)

"Podemos apreciar as cidades quase que visceralmente, organicamente, como se pudéssemos ver suas veias e artérias, seu esqueleto e seus órgãos, recobertos pela enorme pele de prédios, praças e estátuas, e é interessante olhar as cidades por esse enfoque." (Izabel Liviski)

Voto de Louvor - Câmara Municipal de Curitiba



Foto: Julio César Ruthes

A Câmara Municipal de Curitiba entregou em agosto o Voto de Louvor à equipe do Boletim TAK! Receberam o certificado o cônsul geral da Polônia, Marek Makowski, a diretora de redação, Izabel Liviski, a diretora comercial, Everly Giller, e o editor da

publicação, Mario Malschitzky.

Iniciativa do vereador Tito Zeglin, que elogiou a iniciativa. “Informativos e periódicos como o Boletim TAK! ajudam a promover a diversidade cultural e preservar a memória de etnias que

fundamentaram a história do Brasil e do Paraná, como o caso dos imigrantes poloneses no nosso estado”, disse.

O periódico é uma iniciativa da Casa da Cultura Polônia-Brasil.

BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL
Número 2 - Setembro / Outubro 2017

Diretora de Redação: Izabel Liviski
Editor: Mario Malschitzky
Editor Gráfico: Axel Giller
Diretora Comercial: Everly Giller
Revisão: Mariano Kawka

REALIZAÇÃO:
Casa da Cultura Polônia-Brasil

APOIO:
Braspol
Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba
Creare
Missão Católica Polonesa no Brasil
Nexo Design
Axel Giller

Convidamos os interessados a anunciar suas empresas e seus produtos em nosso boletim.

Contato:
takpoloniabrasil@gmail.com

Os descendentes de poloneses, eu incluso, compartilhamos memórias e sentimentos que nos ligam às tradições de nossos antepassados. Na grande maioria dos casos, tal ligação se dá pelas histórias, costumes, religião passadas a nós por pais, avós e outros parentes. Diversos grupos se esforçam – com resultado louvável – para manter a cultura tradicional viva e para que não percamos jamais nossa ligação ancestral.

Há, ainda, novos ventos soprando na Polônia, que trazem notícias de um país vibrante culturalmente e economicamente. Sobre essa Polônia atual, pujante, também nos interessa conhecer. Afinal, os laços do passado são agora renovados pelas belas semelhanças – e diferenças – que nos unem.

Quando soube da existência do TAK! me apressei em me apresentar para a diretora do projeto, Izabel Liviski. Apresentado pelo nosso estimado colunista, Rhuan Zaleski, fui convidado a integrar essa equipe. Com muita honra e cuidado, estamos trabalhando para unir passado e presente, Brasil e Polônia. Jornalista de formação, não vejo forma melhor de dar minha contribuição. Polaco de pai e mãe, não vejo forma melhor de aprender sobre minha família e semelhantes.

Nada conseguiríamos se não fosse a inestimável contribuição de nossos colunistas. Graças a eles lançamos mais uma edição diversa, que contempla assuntos de toda sorte, como a memória do Levante de Varsóvia, a brilhante entrevista com o cineasta Juliusz Machulski. Não podemos esquecer da contribuição dada de forma tão solícita e com tamanha qualidade pelo padre Zdzislaw, cujo conhecimento é uma joia para nossa comunidade. Falamos ainda de comida, da língua, arte, cinema, literatura, etc. *Cieszmy się czytaniem!*

Mario MALSCHITZKY

Levante de Varsóvia

“Sim, é verdade que na cidade de Varsóvia a cada dia pisamos na terra banhada em sangue – em cada esquina da capital – morreram dezenas, centenas, ou até milhares de pessoas.”



A hora de Varsóvia (17:00hs). Foto: Schirlei Freder

No dia primeiro de agosto comemoram-se os setenta e três anos do Levante de Varsóvia, também denominado A Revolta ou Insurreição de Varsóvia (em polonês *Powstanie Warszawskie*), uma luta armada durante a Segunda Guerra Mundial na qual o *Armia Krajowa* (Exército Clandestino Polaco) tentou libertar Varsóvia do controle da Alemanha Nazista. A Coluna Polonaises também presta sua homenagem à data, trazendo o texto da professora Renata Siuda-Ambroziak e algumas fotos feitas em junho do ano passado, quando viajamos à Polônia e tivemos a oportunidade de visitar o Museu do Levante de Varsóvia:

“As lutas foram travadas também no campus da Universidade de Varsóvia, a minha Alma Mater, onde o grupo militar “Krybar” defendia, com a participação dos professores, estudantes e escoteiros, cada um dos edifícios universitários. Pensando em memórias, é sempre bom começar com os fatos – a II Guerra Mundial eclodiu com a agressão da Alemanha nazista contra a Polônia (1/9/1939). Ainda em setembro, segundo o Tratado de Ribbentrop-Molotov, também as tropas soviéticas invadiram a Polônia, colaborando na destruição do país com os nazistas.

Durante a guerra o Holocausto foi planejado, institucionalmente organizado, preparado e sistematicamente levado a cabo pela Alemanha nazista, antes de tudo na Polônia, que possuía a maior concentração de judeus na Europa e a segunda maior do mundo, depois dos Estados Unidos. Ainda em 1939 os nazistas começaram a criar no território polonês ocupado as grandes concentrações de judeus nos guetos urbanos (o maior em Varsóvia) e, logo depois, estabeleceram os primeiros campos nazistas de concentração.

Em 1941 foi emitido um decreto sobre a aplicação da pena de morte àqueles que ajudavam os judeus a sobreviver, escondendo-os nas suas casas, por exemplo. Em nenhum outro país ocupado pelos nazistas estava em vigor uma lei tão rigorosa como na Polônia. Logo depois, em 1942, apareceu o plano para a “solução final da questão judaica” – extermínio em massa dos judeus de toda a Europa nos campos da concentração.

Os alemães nazistas começaram a liquidar os guetos e deportar os seus habitantes aos campos de concentração. A revolta armada no gueto de Varsóvia em abril de 1943 foi um gesto de desespero contra a sua liquidação. Depois de apagá-la brutalmente, os nazistas proclamaram oficialmente o Terceiro Reich “limpo de judeus”.

Mas os judeus não foram as únicas vítimas da guerra e da barbárie nazista, especialmente no território polonês. Em agosto de 1944 o exército subterrâneo lançou um levante em Varsóvia. Intensos combates duraram dois meses, resultando na matança de mais que 200 mil habitantes. A capital ficou quase completamente aniquilada. Por isso, todo ano, no dia primeiro de agosto, a cidade literalmente para na Hora Zero – às 17h, a fim de preservar a memória das vítimas, de todas as vítimas.

Depois de 1945, a Polônia ficou atrás da “cortina de ferro”, traída pelos aliados, que a deixaram à mercê de Stalin e da “democracia popular” proclamada pela União Soviética, vista pela maioria esmagadora da população como uma outra ocupação.

Assim, o debate público sobre a guerra e o Holocausto recomeçou a partir de 1989, na Polônia independente. Nos últimos anos os poloneses estão vivendo o “tempo de retorno”, com as suas manifestações incluindo a criação de novos museus nacionais que descrevem a história da guerra, os levantes heroicos, a experiência da ocupação (por exemplo o Museu do Levante de Varsóvia). Outra manifestação é o florescimento da pesquisa histórica e a popularidade da reconstrução dos acontecimentos históricos, também aqueles mais dolorosos.

O peso da história é evidente no espaço público, onde foi erguida uma série de novos monumentos comemorativos das vítimas da Segunda Guerra Mundial, os heróis não reconhecidos depois da guerra pelo regime comunista, e os do Holocausto. São renovados os bairros e cemitérios judeus e a história judaica é muitas vezes apresentada em locais expostos, como por exemplo o novo Museu dos Judeus Poloneses em Varsóvia.

As manifestações da cultura judaica incluem festivais, a popularidade da música e uma variedade de produções artísticas. As universidades também lidam com essa demanda, abrindo programas dedicados aos centros de pesquisa sobre a história dos judeus na Polônia.

Assim, deixo em aberto a pergunta se vale a pena fazer divisões entre os poloneses e os judeus, as vítimas da II Guerra Mundial – a guerra resultou na morte de milhões de cidadãos poloneses, dos quais muitos eram judeus. Somente aos olhos de Hitler os judeus constituíam uma “categoria especial” de vítimas e pensar deste modo equivaleria a aceitar a lógica dos assassinos nazistas.

A vida humana tem sempre o mesmo valor, independentemente da nacionalidade, religião, gênero, raça, nível de educação... Nenhuma vítima do nazismo, sendo judeu, polonês, russo, homossexual, deficiente, doente mental, mereceu morrer naquela carnificina e nunca se pode jogar na memória coletiva um papel secundário.

Podemos, sim, colocar perguntas difíceis. O debate sobre a II Guerra Mundial e o Holocausto é, e sempre será doloroso. Mas o maior desafio para o mundo é não deixar esquecer as memórias, deixando uma mensagem clara e unívoca – nem a guerra, nem o Holocausto podem se repetir mais. Tudo isso fica ainda mais claro depois de visitar a Polônia – por isso convido-os para virem, para sentirem vocês mesmos o peso dessa história, ao mesmo tempo terrível e heroica. Porque em poucos lugares do mundo a memória da Guerra e do Holocausto permanece ainda tão visível, tão viva e tão comovente...”

Renata SIUDA-AMBROZIAK

Professora do CESLA, Centro dos Estudos Latino-Americanos, Instituto das Américas e Europa na Universidade de Varsóvia, e atualmente vice-diretora do Instituto. Doutora em Ciências Humanas em Filosofia Social, com Estudos Pós-Doutorais em Direito da Propriedade Intelectual e em Administração Universitária.

As Viagens de Kapuściński - I

Ryszard Kapuściński, nascido em Pińsk (1932, atual Belarus) e falecido em Varsóvia (2007), figura entre os maiores nomes das letras polonesas do séc. XX. Sua obra esgarça a sempre tênue linha entre a ficção e a realidade e, quando temos em nossas mãos livros como *O Xá dos Xás* ou *O Imperador*, teremos contato não com “o que acontecia” nas cortes de Reza Pahlevi (o último xá da Pérsia) ou do Hailé Salassié (o último imperador da Etiópia), mas com um relato ficcionalizado da realidade. Façamo-nos, então, uma antiga pergunta: vale mais uma história verdadeira ou uma história bem contada?

Nas agradáveis páginas de *Minhas viagens com Heródoto* (trad. de Tomasz Barciński, 2006), relato autobiográfico sobre os primeiros anos de sua profissão como jornalista, Kapuściński nos conta sobre sua “insaciável sede de atravessar a fronteira e descobrir o que havia do outro lado” (p. 85) e sobre seus contatos iniciais com outro mundo, mais especificamente, o Ocidente (devemos sempre lembrar que Kapuściński viveu os difíceis anos do estalinismo e da longa “guerra fria”), a Índia, a China, algumas horas gélidas no Afeganistão e, por fim, a África.

Mas e o título? Heródoto é um grego, chamado de *o pai da história*, de cuja vida sabemos muito pouco, conforme nos dirá Kapuściński. Como Heródoto viveu, segundo a maioria das fontes, no século V antes de Cristo, há que se excluir a possibilidade de nosso polonês ter viajado na companhia física do grego — o que seria possível, frise-se, no caso da ficção pura. Porém, Heródoto legou de herança à humanidade sua *História*, em que narra suas andanças por boa parte do mundo conhecido de então. Além da semelhança que possa haver entre os fazeres de nosso polonês e de nosso grego, Ryszard Kapuściński alega ter recebido *História* como um presente de boa-viagem quando foi, pela primeira vez, enviado como correspondente em terras estrangeiras. E, além do mais, terras além da cortina de ferro; e, além do mais, terras além do ocidente: era a Índia, onde, segundo nosso repórter, “tudo é infundável” (p. 40).

Então, encerrando, voltemos àquela antiga pergunta, mais

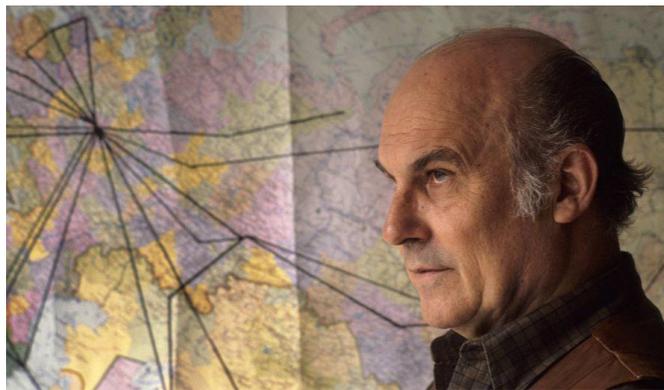


Foto: Krzysztof Wójcik/FORUM.

ou menos formulada assim por ninguém menos que Aristóteles: vale mais uma história verdadeira ou uma história bem contada? Tudo o que é narrado por Kapuściński é verdadeiro? Tudo o que é narrado por Heródoto é verdadeiro? Heródoto nos conta a história vista conforme os olhos de seu tempo – e não poderia ser de outra maneira. Kapuściński, por sua vez, nos relata histórias de modo que possam atrair mais leitores (não se pode ver de outra maneira o episódio do cachorrinho que se encontra relatado em *O Imperador*). O hábito de “temperar” seus relatos acabou por render-lhe pesadas (e justas, muitas vezes) críticas e até mesmo a alcunha de “jornalismo mágico”. Também rendeu-lhe muitas críticas o fato de que, em que pese seu inegável esforço de compreender o outro, sua visão continue guardando algum ranço eurocêntrico. Além disso, doerá muito ao leitor brasileiro quando, em *Minhas viagens com Heródoto*, Kapuściński escreve, tratando das relações da África com o Novo Mundo: “depois de ceder várias gerações dos seus melhores, mais fortes e mais resistentes homens [...]” (p. 115, grifo meu). Apesar dos pesares, as páginas de Kapuściński são (geralmente) agradáveis e podem (geralmente) ser lidas com grande prazer, desde que não acreditemos nelas como fonte segura de informações...

Luiz Henrique BUDANT

É bacharel em letras-polonês pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), onde deu aulas como professor substituto entre 2015 e 2017. Traduziu o livro *Aquele bárbaro sotaque polonês*, de autoria de Aleksandra Pluta, e se dedica à literatura polonesa e à tradução.

Poema

*Aquele coração polaco
que o poeta falou,
batia no peito do meu pai, do meu avô,
de minha mãe e de minha avó.*

*Meu coração, emigrado,
mas nascido brasileiro
- cada parte do seu jeito -,
é engraçado que só:*

*Ele bate, mas também apanha,
coração de polaco da nhanha!*

©boczon, Kraków, 01/VII/2014 -
"dapré" Leminski e umas zubrówki

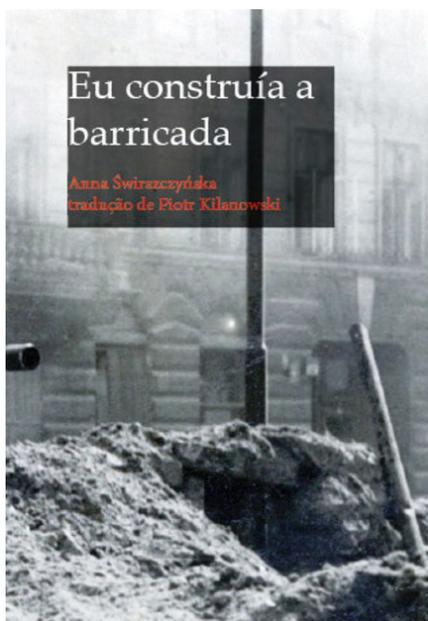
Claudio BOCZON

Artista plástico, poeta e músico bissexto – não necessariamente nesta ordem. Tem sua produção direcionada a um jogo entre sobreposição e transparência, ocultamento e revelação; na busca de criar a partir de elementos do cotidiano.



Ilustração: Claudio Boczon (Gravura digital da série "Znak!" – composta de sobreposições de fotografias de família com fotos captadas na Colônia Thomas Coelho e que fazem parte do meu imaginário polaco)

Anna Świrszczyńska



Anna Świrszczyńska (7/2/1909 – 30/9/1984) foi poetisa, dramaturga e prosadora polonesa. A aparente dificuldade criada pelo seu nome (leia-se algo como Xfirchtchinska) fez com que durante um tempo fosse conhecida nos países anglofalantes pelo seu codinome utilizado como soldada da resistência antinazista "Swir". Começou a publicar poesia em 1930. Seu primeiro livro, *Wiersze i proza* (Poemas e prosa), data de 1936. Daquela época data também o início de uma importante vertente de sua obra – a literatura infanto-juvenil, grande parte dela baseada na história e lendas polonesas.

Durante a guerra, além de participar da resistência, continuou a escrever. Seus poemas (*Rok 1941 – Ano 1941*) e dramas (*Orfeusz – Orfeu*) receberam prêmios das organizações culturais clandestinas. Participou do Levante de Varsóvia (1944) como enfermeira. As experiências daquela época foram a base para o livro *Eu construía a barricada* (*Budowałam barykadę*), publicado somente em 1974, trinta anos depois dos acontecimentos.

Além da literatura infanto-juvenil e testemunhal, Świrszczyńska foi talvez a mais importante poeta feminista polonesa depois da guerra. Seus livros como *Jestem baba* (Sou mulher) de 1972 ou *Szczęśliwa jak psi ogon* (Feliz como rabo de cachorro) de 1978 são atentas observações do mundo feminino descritas numa linguagem direta, econômica, despidorada e precisa. As descrições da

psiquê, sensualidade, corporalidade e sexualidade femininas, a apresentação de pontos de vista e percepções diferentes das masculinas fizeram dela uma poeta que, apesar de transcorrido um quarto de século desde a sua morte, continua na vanguarda da poesia feminina. Ciente de sua importância, o poeta ganhador do prêmio Nobel Czesław Miłosz (1911-2004), além de traduzir sua poesia para o inglês, escreveu sobre ela o livro *Jakiegoż to gościa mieliśmy* (Mas que hóspede que nós tivemos), no qual ressaltou sua importância para a literatura moderna polonesa.

A minha tradução do livro *Eu construía a barricada*, que retrata o Levante de Varsóvia, acaba de ser publicado pela Editora Dybbuk, em edição bilíngue. Os poemas a seguir foram dele extraídos.

O escoteiro

em memória de Jurek Oleszczuk

*Tem dezesseis anos,
um cacho na testa,
a barriga côncava de fome,
os olhos que não dormem faz uma semana,
e a carabina que conquistou do inimigo
com seus dez dedos.*

*E entre as costelas tem a energia
do combustível de um foguete espacial.*

Atirar nos olhos de um homem

em memória de Wiesiek Rosiński

*Tinha quinze anos
era o melhor aluno de polonês.
Corria com a pistola
contra o inimigo.*

*Viu os olhos do homem,
deveria ter atirado naqueles olhos.
Hesitou.
Está estendido na calçada.*

*Não lhe ensinaram
nas aulas de polonês
a atirar nos olhos de um homem.*

Garotas com macas

para Maruta Stobiecka

*Pelas montanhas de escombros
pelos portões em chamas
pelas calçadas fuziladas por balas
correm carregando na maca
um corpo humano.*

*Os olhos insones
procuram nas barricadas
os que caíram.
Os dedos emagrecidos
levantam da poça de sangue
as cabeças agonizantes.*

*E quando a bala as acertar,
morrendo
em desespero pensarão
quem vai agora carregar a maca
debaixo das balas.*

Carregava comadres

*Fui uma servente num hospital
sem remédios e sem água.
Carregava comadres
com pus, sangue e fezes.*

*Amava pus, sangue e fezes,
eram vivos como a vida.
A vida ao redor
estava cada vez mais escassa.*

*Enquanto perecia o mundo
eu era apenas um par de mãos
que entregavam
a um ferido uma comadre.*

Os vinte filhos meus

*Na minha sala
estão deitadas vinte barrigas de soldados.
Dilaceradas, ensanguentadas,
lutam ferrenhamente
pela vida.*

*Conheço todas elas de cor,
durante o dia lhes trago comadres,
limpo-as das fezes.
De noite sonho que lhes trago comadres,
limpo-as das fezes.*

*Quando uma das barrigas
morre no meu sonho,
levanto num pulo
e me aproximo da cama nas pontas dos pés.*

*Na minha sala
lutam com os dentes contra o nada
os vinte filhos meus.*

Para a compra do livro na editora, acesse o link:
<http://dybbuk.iluria.com/pd-4BC1E0.html>

Piotr KILANOWSKI

Tradutor de poesia e professor da literatura polonesa no curso de Letras Polônês da UFPR. Além de Anna Świrszczyńska traduziu para o português, entre outros, Zbigniew Herbert e Jerzy Ficowski e para o polonês, Paulo Leminski.

Entrevista com Juliusz Machulski por Ewa Zukrowska

EZ- Na consciência social você é considerado o melhor autor de comédias polonesas, mas você é também um dos mais influentes e mais premiados produtores. Com Krzysztof Krauze você fez *Dívida*, *O meu Nikifor* e *Praça do Salvador*; com Władysław Pasikowski, *Kroll* e *Cães*; e com Agnieszka Holland *Na escuridão* etc. Como você compararia esses dois mundos e em que papel você se sente melhor?

JM- Esses dois mundos são na realidade um só mundo cinematográfico. Naturalmente, um tipo de prazer proporciona o trabalho com um projeto próprio, e um prazer diferente a coparticipação, ou propriamente a ajuda a um projeto alheio de filme. Por me ter tornado produtor, pude ajudar no surgimento de muitos filmes que eu mesmo não saberia e não gostaria de fazer; mas que, como ferrenho cinéfilo, gostaria de ver. O diretor é por definição profissional uma pessoa muito solitária, e por isso o produtor, que também é diretor, pode ser frequentemente muito útil, na etapa do trabalho com o cenário, o elenco ou a montagem do filme. Uma pessoa que se encontra um pouco de lado tem um maior distanciamento, e por isso muitas vezes um olhar diferente é útil ao filme. Eu chamo isso de “cérebro criativo adicional”. Como produtor, tive a sorte de trabalhar com Agnieszka Holland, Jerzy Stuhr como diretor, Marek Koterski, Krzysztof Krauze, Janusz Kamiński, ou nos primeiros filmes de Władysław Pasikowski. Quando o filme que se produz tem sucesso, é uma grande satisfação. Às vezes maior que o sucesso de um filme próprio.

EZ- Dizem que você faz filmes apenas sobre o que lhe interessa e o que você mesmo gostaria de ver. Então, de que cinema gosta o ferrenho cinéfilo Juliusz Machulski?

JM- Não tenho critério diferente. O espectador na realidade não sabe que filme gostaria de ver enquanto não o vê. Não acredito na produção de filmes que obedecem a uma moda obrigatória, embora deva reconhecer que às vezes tal contemporização vale a pena no que diz respeito ao caixa, mas a longo prazo esses são filmes passageiros.

E o que eu mesmo gostaria de ver? Basta passar em revista os filmes que fiz para encontrar a resposta a essa pergunta. Gosto também de ver as grandes superproduções americanas, que eu mesmo nunca saberia realizar. Há alguns anos sou também um espectador apaixonado dos seriados da HBO, do Canal +, mas também do italiano Gomora e do dinamarquês Borgen. Gosto de ver filmes que me espantam, que me abalam, divertem ou comovem. Nisso se inclui *Manchester by the Sea*, *Avatar*, mas também o desenho animado *Sing* e *Velozes & Furiosos 8*.

EZ- Você já fez 18 filmes como diretor. Há um filme com o qual você se sinta especialmente ligado? E por quê?

JM- Naturalmente, com o meu primeiro filme de cinema *Vabank*. Passei muito tempo preparando o cenário e confiei muito nele. Uma incógnita era a minha capacidade de direção, e também a arriscada ideia de colocar no papel principal meu próprio pai, Jan Michulski, num ambiente inteiramente diferente a que ele havia acostumado os seus espectadores. Além disso, tive grandes dificuldades no convencimento das pessoas que decidiam sobre estreias de que eu devia fazer isso. Por sorte Jerzy Kawalerowicz confiou em mim, e a ele devo a continuidade da minha biografia. Se *Vabank* não tivesse dado certo, talvez nunca mais eu teria feito um filme, por ser aquele que estragou um excelente cenário que escreveu pessoalmente.

EZ- Se você tivesse que fazer um filme a respeito de si mesmo, da sua vida, de que gênero cinematográfico se utilizaria?

JM- Se tivesse que ser um filme biográfico – seria um *biopic*. Mas penso que no meu caso deveria ser uma comédia. Os franceses têm uma excelente definição do gênero que se adaptaria a um tal filme hipotético – *comédie dramatique* – ou comédia dramática.

EZ- Os seus cenários são extremamente intrigantes, com uma elevada sensação de abstrato. Você poderia contar como se prepara para

a criação de um filme? De onde começa? Das personagens, da imagem, da ideia do enredo?

JM- Todas as vezes é diferente. Às vezes tenho um enredo pronto, como em *Vabank* ou *Vinci*. Às vezes serve de inspiração um livro lido, narrativas como em *Girl Guide* ou *Volta*, outras vezes alguém traz um cenário pronto, como em *Dinheiro não é tudo*, e em outras ocasiões serve de inspiração a vida, como em *Ligação direta* ou *Quanto pesa um cavalo de Troia?*. Quando já tenho uma ideia do filme ou do enredo, procuro as personagens – um herói ou uma heroína forte. Algumas vezes o ponto de partida é também um objeto: uma plaqueta com impressões digitais em *Vabank*, o quadro *A dama com a doninha* em *Vinci* ou a coroa de Casimiro o Grande em *Volta*. Mas cada projeto de filme é um protótipo, de modo que não há uma regra para lhe dar início.

EZ- No livro *Hitman*, uma coleção de narrativas muito pessoais e reflexões sobre Krzysztof Kieślowski, você escreve que ele foi o seu irmão mais velho no cinema e acreditou que você era um bom material para um cineasta. O que você aprendeu com ele?

JM- Ele apoiou em mim a paixão pelo cinema. Embora os filmes de que ele gostava eram diferentes dos que eu gostava, tínhamos uma paixão semelhante. Além disso, ele era muito tolerante a outros gêneros cinematográficos e gostava do que eu fazia, embora nem sempre soubesse me ajudar, mesmo querendo fazê-lo, por exemplo no nível do cenário. Ensinou-me também que é preciso respeitar a equipe cinematográfica, porque ela é como uma família.

EZ- Após menos de duas semanas passadas no Brasil por ocasião da 7ª Mostra de Cinema Polonês, com que impressões você volta para a Polônia? Como você avalia o público brasileiro?

JM- O Brasil me fascinou. Especialmente porque vi somente duas cidades diametralmente opostas: Rio de Janeiro e Brasília. Interessei-me pela história do país e certamente nela vou me aprofundar. Gostaria de voltar ainda ao Brasil. O fato de eu ter conhecido pessoalmente Helô Pinheiro – um ícone vivo do Brasil – é um sinal de que a minha aventura com este país somente começou.

O público brasileiro é fantástico. Às vezes se divertia com os meus filmes mais que o público polonês – tenho em mente *Embaixada*. Talvez eu deva começar a fazer um filme para esse público?

Ewa ZUKROWSKA

Formada em História da Arte, atua na elaboração e produção de eventos culturais no Brasil, Polônia e Estados Unidos. Atualmente, é promotora e consultora da cultura polonesa no Brasil, realizadora do Festival de Cinema Polonês em parceria com a Embaixada da Polônia e Instituto de Cinema Polonês.



Abertura da 7ª Mostra de Cinema Polonês no Rio de Janeiro. Na foto, Basia Grzybowska Flores, Renata Francino, Ewa Zukrowska e Juliusz Machulski.

Câmara de Comércio Brasil-Polônia



Participantes da reunião da Câmara do Comércio Brasil-Polônia. Foto: Paulo Kochany

Em agosto, na Sociedade Tadeusz Kościuszko, sede da Casa da Cultura Polônia-Brasil, foi realizada a reunião da Câmara Comercial Brasil-Polônia. O encontro foi presidido pelo Sr. Jorge Krzyzanowski e pelo Cônsul Marek Makowski. Participaram, entre outros, o Conselheiro Comercial do WPHI de São Paulo, Krzysztof Gierańczyk, o vice-presidente da FIEP Claudio Petrycoski, o presidente do CACIC Agropecuária Jorge Samek, o presidente da MCE Participações Ltda. Bogdan Bemnowski, o presidente da SANTUR de Santa Catarina Valdir Walendowsky, como também a diretoria da Fundação Walendowsky de Brusque-SC e mais outros 30 empresários dos estados Paraná e Santa Catarina. Entre os objetivos do encontro destacaram-se o apoio ao intercâmbio comercial entre empresários brasileiros (de descendência polonesa) e poloneses; a troca de ideias e experiências; o apoio à cultura e aos valores poloneses no Brasil; o desempenho do papel de ponte comercial-econômico-cultural entre a Polônia e o Brasil.

Foram apresentadas informações relativas à excelente situação econômica da Polônia e ao balanço comercial entre a Polônia e o Brasil, sobre a agência PAIH com sede em Varsóvia como um ponto de referência para empresários poloneses e estrangeiros. Também foi lida uma carta do Embaixador da Polônia no Brasil, Andrzej Braiter, dirigida aos presentes. Ainda, foi solicitado o apoio à candidatura da Polônia para sediar a EXPO 2022 na cidade polonesa de Łódź, como também aos interesses poloneses e polônicos no Brasil, especialmente às atividades culturais desenvolvidas pela Casa da Cultura Polônia-Brasil e o boletim "TAK!".

O email de contato da Câmara de Comércio Brasil-Polônia:
cam.com.br.pl@gmail.com

Marek MAKOWSKI
Cônsul Geral da Polônia em Curitiba

Tadeusz Kurek

Aconteceu no dia 9 de agosto a abertura da exposição "Stolica Polski – Capitais Polonesas" do artista polonês Tadeusz Kurek, no Memorial de Curitiba. Durante trinta dias foi possível apreciar 70 desenhos a grafite e bico de pena de quatro cidades polonesas: Varsóvia, Cracóvia, Poznan e Gniezno. Conforme nos conta o artista, esta exposição foi criada por ocasião do milésimo quinquagésimo aniversário do batismo do Príncipe Mieszko e dos 1050 anos da existência do Estado Polonês. Idealizada em 2002, a exposição completa conta com 93 obras. As imagens representam o que há de mais interessante da arquitetura e escultura polonesas.

Para o artista, uma exposição como esta não pode ser somente um evento artístico. É a oportunidade de lembrar as raízes do povo polonês, que tanto contribuiu e continua trabalhando na construção de um Brasil melhor; além de trazer inspiração e incentivo para os mais jovens conhecerem o país de seus ancestrais. Para os brasileiros é o acesso à diversidade e beleza da cultura polonesa.

A exposição foi inaugurada primeiramente em 18 de janeiro deste ano na Galeria da Cidadela de Varsóvia, em Varsóvia, e será apresentada no parlamento Europeu, em Bruxelas, bem como em diversas capitais da Europa e na Austrália. Aqui no Brasil a mostra também vai itinerar e já há previsão de que os trabalhos sejam apresentados em Porto Alegre.

O evento aqui na cidade foi possível graças à parceria do Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba e a Fundação Cultural de Curitiba. Na abertura, a apresentação do Coral João Paulo II e do Grupo Folclórico Junak trouxeram a Polônia viva para o coração dos que lá estiveram.



Abertura da exposição de Tadeusz Kurek. Foto: Carlos Hauer

Tadeusz Kurek

Formou-se em pintura na Faculdade de Artes da Universidade Mikołaj Kopernik na cidade de Toruń e em escultura na Faculdade de Artes da Universidade Maria Skłodowska-Curie em Lublin. É o atual presidente do grupo artístico polonês "Grupo-10". Reconhecido designer, pedagogo, escultor, arquiteto de interiores, realizou individualmente mais de 50 exposições internacionais e participou de mais de 70 coletivas na Polônia, Estados Unidos, França, Canadá, Grécia, Áustria.

Juliana Leonor KUDLINSKI

Formada em Letras – Português/Inglês (UEPG - 1983) e bacharelado em Pintura (EMBAP - 1990). Participou de salões, exposições coletivas e individuais no Brasil e no exterior (Savannah – EUA e Varsóvia - Polônia). Atualmente é coordenadora do Museu da Gravura Cidade de Curitiba.



ARTE

Exposição: O Olhar de Michelle Behar



Gato na Fechadura. Michelle Behar

No dia 29 de julho a Casa da Cultura Polônia-Brasil e Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko abriram suas portas acolhendo mais um evento cultural, sendo nesse dia uma homenagem especial à artista plástica, gravurista e ceramista Michelle Behar, que por diversas vezes participou dos eventos organizados pela CCPB contribuindo com sua arte e que faleceu no dia 4 de junho de 2017, deixando um riquíssimo acervo de obras entre pinturas, gravuras e peças de cerâmica. A data não poderia ser melhor, afinal ela estaria completando 62 anos na véspera da exposição.

A mostra de 30 de suas obras, além de algumas peças de cerâmica, de livros ilustrados e de poesias, foi organizada por seus filhos Daniel Behar Ribeiro, Debora Behar Ribeiro e André Behar Ribeiro, e contou com a presença de mais de 120 visitantes que vieram prestigiar e prestar suas homenagens à artista, escrevendo bilhetes que foram sendo amarrados num galho de árvore, no sentido simbólico de fazer florescer mensagens de amor e paz para a alma de Michelle seguir em Luz.

A exposição foi seguida das palavras de uma de suas grandes amigas, a artista plástica Márcia Széliga, que expressa com muito carinho o que Michelle representava: "Falar da arte de Michelle é falar da pessoa que ela foi e do quanto seu trabalho revelou o caráter de sua alma. Sorridente e de bem com a vida, era de uma generosidade ímpar. Sempre disposta a ajudar, seja pelos caminhos da arte ou na vida de cada pessoa, seu abraço era acolhedor. Sua distribuição de amor e alegria era farta, seu olhar de ternura trazia compaixão e sabedoria. Para ela, não havia tempo ruim, nem mesmo nos momentos mais difíceis", relembra.

Em seguida, a emocionante fala de seus filhos Daniel, Debora e André, e do amigo Tonio Luna e, após um minuto de silêncio em sua memória, o som da flauta nativa americana e do tambor pueblo preenchendo o ambiente, tocados por Márcia Széliga e Mauro

Giller, dando sequência musical os integrantes do Grupo Munay.

Nascida na Guatemala e naturalizada brasileira, Michelle imprimia em suas obras grande dose de sentimento e defendia que a essência de sua arte era o amor e todo o seu poder transformador. Foi em meio a muitos pássaros, peixes, gatos e cores que Michelle Behar revelou sua habilidade de artista plástica, ilustradora e gravadora. Veio para o Brasil em 1975 e se naturalizou brasileira. Estudou Belas Artes na Universidade San Carlos de Guatemala e na Escola de Belas Artes de Genebra, na Suíça. Fez cursos de Gravura, no Museu Lassar Segal, em São Paulo-SP, e no Solar do Barão, em Curitiba-PR, e de Pintura Digital. Além disso, orientou cursos de Gravura em Linóleo e Litografia no Atelier de Gravura do Solar do Barão, ministrou cursos de extensão de Gravura, na Universidade Federal do Paraná, e cursos particulares de Pintura em Computador. Participou da exposição coletiva "Ao Som dos Atabaques", 7a. edição da Primavera dos Museus, em 2013, cujo tema norteador era: "Museus, Memória e Cultura Afro-Brasileira", realizada na Casa da Cultura Polônia-Brasil. Participou de diversas atividades da CCPB, entre elas as Feiras de Arte e Cultura.

Suas obras estiveram em mostras individuais e coletivas de diversas partes do mundo, como Guatemala, Brasil, Estados Unidos, Cuba, El Salvador e Nicarágua. Alguns de seus trabalhos integram o acervo do Museu da Gravura, em Curitiba-PR, e do Museu Colmeia, em Lages-SC. Entre as diversas curiosidades sobre sua carreira está o fato de uma de suas obras de Litografia integrar a coleção particular de Walt Disney.

Márcia SZÉLIGA

Artista plástica e ilustradora.



Michelle Behar



Chopin

"A música de Chopin é como sangue que corre nas veias de Varsóvia"

Os Concertos de Chopin acontecem desde 1959, ao ar livre, no Parque Lazienki Krolewskie. Ao longo do tempo as apresentações foram modificadas e já receberam desde apresentações de orquestra até performances de teatro e poesia romântica. Atualmente recebem recitais de piano dos quais participam pianistas de diversas partes do mundo. Existem algumas histórias curiosas como, por exemplo, a apresentação da pianista Halina Czerna-Stefanska que, mesmo tendo sido picada na mão por uma abelha, conseguiu concluir seu recital.

Em 2017, os recitais estão acontecendo de maio a setembro, sempre aos domingos, em dois horários: às 12h e às 16h e o Patrono desta 58ª temporada dos Concertos Chopin é o Aeroporto Chopin de Varsóvia. As apresentações já se tornaram uma marca registrada em Varsóvia e atraem milhares de pessoas a cada temporada, incluindo moradores locais e os turistas.

Mais informações: http://www.estrada.com.pl/16_chopin_concerts

Schirlei FREDER

Doutoranda em Gestão Urbana (PUCPR) estuda políticas públicas e assuntos polono-brasileiros.



Concerto de Chopin. Foto: Schirlei Freder

DESUVENDANDO A LÍNGUA POLONESA

Formas de Tratamento

A utilização de expressões linguísticas adequadas às vezes não é um problema linguístico, mas social ou cultural. Por exemplo, quem fala inglês trata todas as pessoas por *you*, sem fazer distinção de idade ou posição social. Falando em português, utilizamos criteriosamente as formas de tratamento *tu/você* ou *o senhor/a senhora*. A primeira indica a pessoa com quem se fala num contexto não cerimonioso ou familiar: *você já vai embora?* A segunda é o tratamento entre pessoas que não têm intimidade ou com as quais se deseja manter um respeitoso distanciamento: *o senhor/a senhora já vai embora?*

Em polonês, o pronome *ty* (tu/você) é usado apenas em relação a pessoas íntimas ou crianças. Com relação a adultos, indica familiaridade ou certo grau de intimidade: *ty to zrób* (faça isso você).

Para pessoas que não são íntimas, são usados os títulos formais *pan/pani* (o senhor/a senhora). Isso vale para pessoas adultas em geral, solteiras ou casadas: *czy pan/pani mówi po angielsku?* (você/o senhor/a senhora fala inglês?). Observe-se que esse tratamento será utilizado em diversas situações em que em português usaríamos o tu/você, p. ex. dirigindo-nos ao funcionário de uma loja, de um hotel etc. *Pan* vem frequente-

mente acompanhado de um título científico, social ou profissional, nos diálogos geralmente na forma do vocativo: *pan profesor/panie profesorze* (senhor professor), *pan prezes/panie prezesie* (senhor presidente), *pan dyrektor/panie dyrektorze* (senhor diretor).

Convém observar que o tratamento *pan/pani* é inadequado para pessoas religiosas. Nesse caso devemos utilizar *ksiądz* (padre), *ojciec* (frei), *siostra* (irmã), ou as suas formas correspondentes do vocativo:

siostra/siostr (irmã) é o título utilizado em relação a uma religiosa;

ksiądz/księż (padre) é usado em relação aos padres;

ojciec/ojcz (frei) é o título atribuído a religiosos em determinadas ordens. Não confundir com o uso mais comum de *ojciec/ojcz* que significa pai. *Ojciec* é também utilizado em relação a Deus – *Ojcz nasz* (Pai nosso) e ao papa, na forma *Ojciec Święty* (Santo Padre).

Mariano KAWKA

Professor, tradutor, lexicógrafo. Licenciado em Letras Português-Inglês pela PUC-PR e Mestre em Língua Portuguesa pela mesma Universidade. Autor do Dicionário Polonês-Português/Português-Polonês, publicado em 2015 no Brasil (Porto Alegre) e na Polônia (Varsóvia).

Quadro comparativo das formas de tratamento:

| Polonês | Português | Inglês |
|--|---|------------------------------|
| <i>Czy (ty) mówisz po angielsku?</i> (pessoa íntima, criança) | <i>Você fala inglês?</i> (+ familiaridade) | <i>Do you speak English?</i> |
| <i>Czy pan/pani mówi po angielsku?</i> (adultos em geral) | <i>O senhor/a senhora fala inglês?</i> (- familiaridade) | _____ |
| <i>Czy ksiądz mówi po angielsku?</i> (padre) | _____ | _____ |
| <i>Czy siostra mówi po angielsku?</i> (religiosa) | _____ | _____ |

Época de fartura



Foto: Grzegorz Andrzej Mielec

O verão na Polônia está acabando. O mês de setembro, repleto de festas de colheita, a época de calor, época de plantar, colher e armazenar. Época de férias para muitos e, para outros, de trabalho reforçado. A jornada chega a 12 horas e o agricultor tem que dobrar as mangas e fazer tudo para dar tempo, rezando uma vez por chuva e a outra para o sol. As cores dos campos se transformam de verde para o amarelo e o dourado, chegou a hora tão esperada de “garantir” os meses de inverno. Muitas frutas se transformam em compotas, geleias e marmeladas, pepinos, repolhos e outros vegetais entram nos potes de vidro (antigamente nos barris), que eram a única fonte de vitaminas durante o inverno rigoroso e muito longo. A mesma coisa acontece na natureza, as abelhas carregadas de pólen voando centenas de vezes entre os campos e colmeias. Todos sabem que essa aura não vai durar pra sempre.



Foto: Grzegorz Andrzej Mielec

Fica fácil garantir os ingredientes frescos e saborosos para as mesas de todos. Eu me lembro quando era adolescente, as férias escolares de verão (entre junho e setembro), eu e meus irmãos passávamos com nossos avós. Época quando eles tinham vacas, cavalos, e nós lhe ajudávamos nas tarefas, entre elas, a colheita de feno. Tinha que acordar bem cedo e junto com nosso avô, Jozef, passávamos dias inteiros no campo. Quanta alegria quando no meio do dia, aparecia nossa avó Angelika trazendo o almoço. Eu me lembro especialmente do “golabki”, conhecido aqui como charuto.

Como estamos falando de comida polonesa, não podia faltar o famoso repolho. A preparação é bastante fácil. Precisa-se de um repolho médio e antes de tudo ele deve ficar na água fervendo alguns minutos. Depois de esfriar, vamos tirando as folhas, deixando separadas. Precisamos de meio quilo de carne moída, meio quilo de arroz, pode ser já cozido, uma cebola grande picada, dois dentes de alho picado, sal a gosto e pimenta-do-reino. Misturamos tudo e esse vai ser o nosso recheio. Pegamos folhas de repolho e com uma colher grande colocamos recheio. Precisamos enrolar tudo. Folha por folha. Preparamos uma panela grande com pouca água fervendo, e vamos colocando os nossos charutos até encher a panela, se precisar, colocar mais água para cobrir o conteúdo. Em seguida, colocar molho de tomate (conforme a água evaporar) e podemos acrescentar creme de leite, temperando a gosto. Quando cozido, podemos servir com pão ou com batatas cozidas. *Niebo w gebie*.

Grzegorz Andrzej MIELEC

Nasceu na Polônia, e reside no Brasil há 11 anos, trabalha na Casa Sanguszkó de Cultura Polonesa em São Paulo. Nesse local organiza com amigos um almoço polonês como chefe de cozinha, após a missa na Capelania Polonesa, podendo assim, resgatar o verdadeiro paladar dos pratos típicos e únicos da culinária eslava.

Sacerdotes poloneses, por que vieram ao Brasil? IIIa. parte

Inicialmente os padres poloneses vinham ao Brasil para trabalhar entre os imigrantes poloneses. Somente com o decorrer do tempo começaram a afluir missionários e missionárias poloneses para exercer a atividade pastoral caritativa (e também de outra natureza, mas sempre relacionada com o serviço evangélico) entre os brasileiros. No que diz respeito à atividade do clero polonês no Brasil, como afirmamos acima, inicialmente era desenvolvida entre os imigrantes poloneses. O clero polonês não desenvolvia apenas uma atividade puramente religiosa, mas também consolidava entre os emigrados o sentimento de identidade nacional e a memória das suas raízes. Atualmente essa atividade continua, embora em grande medida seja realizada em prol dos descendentes dos imigrantes poloneses que já nasceram no Brasil. Talvez seja oportuno recordar que a afluência da imigração polonesa ao Brasil praticamente cessou após a Segunda Guerra Mundial. A diversificada atividade pastoral dos padres poloneses, diocesanos e religiosos, bem como das irmãs pertencentes a diversas congregações, contribuiu para a elevação dos descendentes dos nossos emigrados, bem como da sociedade local, a um nível espiritual, moral, cultural e civilizante mais elevado.

Atualmente a maioria dos missionários poloneses (padres diocesanos, religiosos e irmãs que representam diversas congregações) desenvolve atividade religiosa entre os brasileiros. No entanto, no que diz respeito à pastoral específica, como é justamente a pastoral polônica, ela é desenvolvida na dimensão seguinte. Nas cidades grandes, onde residem poloneses nascidos na Polônia - ou seus descendentes que se sentem profundamente ligados com a cultura e a língua polonesa - existem paróquias pessoais ou capelanias polonesas. As paróquias pessoais polonesas foram erigidas há muitos anos e existem até o dia de hoje em: Curitiba (Paróquia de S. Estanislau - verbistas. Há alguns meses a Santa Missa em polonês está sendo celebrada pelos padres da Sociedade de Cristo), Rio de Janeiro (Paróquia de Nossa Senhora de Monte Claro - padres



Primeira Igreja da Colônia Santa Cândida inaugurada em 1877.

Fonte: <http://www.danusia.com.br/wp-content/uploads/2015/01/primeira-igreja-do-santa-candida.jpg>

da Sociedade de Cristo). Além das paróquias pessoais mencionadas, existem capelanias polonesas em: São Paulo (desde o início dirigida pelos salesianos e, desde dezembro de 1966 até fim de 2015, pelos padres da Sociedade de Cristo. Ultimamente atendida pelos padres diocesanos poloneses) e Porto Alegre (desde setembro de 2015 pelos padres da Sociedade de Cristo). Nas regiões onde vivem descendentes dos imigrantes poloneses existem paróquias territoriais. Nessas comunidades a pastoral polônica depende em grande parte das necessidades dos próprios brasileiros de descendência polonesa, bem como da criatividade e do engajamento do próprio religioso polonês. É preciso assinalar ainda que em muitas paróquias são dadas aulas de língua polonesa, existem programas radiofônicos de caráter polônico, bem com conjuntos de folclore polonês.

Segundo dados obtidos da Comissão Missionária do Episcopado Polonês, em outubro de 2016 trabalhavam nas estruturas pastorais da Igreja no Brasil 250 missionários poloneses (quatro bispos, 53 padres diocesanos, 147 padres religiosos, 49 irmãs religiosas e uma pessoa leiga).

Entre os missionários poloneses há sete bispos: Dom Ceslau (Czesław) Stanula, CSsR - bispo emérito da diocese Itabuna (Bahia), Dom João (Jan) Wilk, OFMConv - bispo diocesano da diocese Anápolis (Goiás), Dom Eduardo (Edward) Zielski -

bispo diocesano da diocese São Raimundo Nonato (Piauí), Dom Romualdo Matias (Romuald Maciej) Kujawski - bispo diocesano da diocese Porto Nacional (Tocantins), Dom Jan Kot, OMI - bispo diocesano da diocese Zé Doca (Maranhão), Dom Marcos Mariano (Marek Marian) Piatek, CSsR - bispo diocesano da diocese Coari (Amazonas), Dom Janusz Marian Danecki, OFM Conv. - bispo auxiliar da arquidiocese Campo Grande (Mato Grosso do Sul).

No episcopado brasileiro temos também quatro bispos de origem polonesa: Dom Sergio Krzywy - bispo diocesano da diocese Araçatuba (São Paulo), Dom José Carlos Chacarowski, CM - bispo diocesano da diocese Caraguatatuba (São Paulo), Dom Rafael Biernaski - bispo diocesano da diocese Blumenau (Santa Catarina) e Dom Izidoro Kosinski, CM - bispo emérito da diocese Três Lagoas (Mato Grosso).

Queremos aqui lembrar cinco bispos já falecidos de origem polonesa (Dom Walmor Battú Wichrowski [+ 2001 em Porto Alegre-RS], Dom Pedro Filipak [+ 1991 em Jacarezinho-PR], Dom Domingos Wisniewski, CM [+ 2010 em Londrina-PR], Dom Ladislau Biernaski, CM [+ 2012 em Curitiba-PR] e um bispo polonês (Dom Agostinho Estêvão Januszewicz, OFMConv [+ 2011 em Juruá-Amazonas]).

“A imprensa polonesa no Brasil”: uma história de socialização dos imigrantes

Na continuação da nossa coluna da edição número 0 do Boletim TAK!, enfocamos o lugar mais importante para a “imprensa polonesa” no Brasil, o Paraná. Por ser o estado com a maior presença de imigrantes poloneses e com a grande concentração dos intelectuais e padres emigrados da Polônia, não poderia deixar de ser também o centro da “Imprensa polonesa” no país, sobretudo sua capital, Curitiba, onde foi fundado o primeiro jornal escrito em polonês em 1892: o *Gazeta Polska w Brazylii* (Gazeta polonesa no Brasil). Este foi também o mais longo, existindo sem interrupções até 1941. No auge sua tiragem chegou a quatro mil exemplares. No final do século XIX, houve a criação de jornais em oposição ao *Gazeta*, como o *Kurier Paranski* (O mensageiro paranaense 1897-1898), que era editado em Curitiba e proveniente da cidade polonesa de *Lwów*, com tiragem de 300 exemplares. Outros periódicos são o *Prawda* (A Verdade 1900-1901) e o semanário *Polak w Brazylii* (O polonês no Brasil 1905-1920) da capital paranaense. Este último teve 1.500 exemplares de tiragem e em 1920 é assumido pelos missionários vicen-

tininos e ressurgiu, naquele mesmo ano, com o nome *Lud* (O Povo), mudando radicalmente de orientação. Passa a ser publicado quinzenalmente e a partir de 1930, sua tiragem atingia os quatro mil exemplares e cerca de 25 mil leitores, nos estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais e também na Argentina e no Uruguai.

Na capital paranaense outros periódicos podem ser destacados: *Emigrant Polski w Paranie* (O emigrante polonês no Paraná 1909), que propagandeava a vinda e concentração dos imigrantes poloneses no Paraná; o mensário católico vicentino *Przyjaciel Rodziny* (O Amigo da Família 1921-1935); o *Nasze Życie* (Nossa Vida 1922-1923), que tinha apoio do cônsul Gluchowski e de Edmundo Saporiski, considerado “pai da imigração polonesa”. (PITON, 1971, p. 90); *Polska Prawda w Brazylii* (A verdade polonesa no Brasil 1929-1941); *Nasza Praca* (Nosso Trabalho 1933-1935), outro destacado jornal, com tiragem de cerca de 600 exemplares, era bimensal e depois mensal, sendo vinculado a diferentes associações e tendo vários suplementos que tratavam de educação, agricultura e es-

porte; *Kultura* (Cultura 1933-1938) vinculado à associação escolar *Kultura*, que abarcava as escolas laicas e se interessava por problemas culturais, educacionais, econômicos, entre outros.; *Biuletyn Informacyjny Instrukcyjny* (Boletim Informativo e Instrutivo 1937-1938), com tiragem de 1000 exemplares, era vinculado ao *Centralny Związek Polaków w Brazylii* (União Central dos Poloneses no Brasil), órgão que pretendia agregar todas as associações polonesas do Brasil, sendo criado e patrocinado pelo consulado polonês de Curitiba. Poderíamos mencionar ainda o *Nasza Szkołka* (Nossa Escolinha 1924-1935); *Robotnik Paranski* (O Trabalhador Paranaense 1902-1903); *Ogniwo* (O Elo 1913-1914); *Świat Paranski* (O Mundo Paranaense 1923-1925); *Głos Paranski* (A voz do Paraná 1933); e *Młody Paranczyk* (O Jovem Paranaense 1937-1938). Todos estes tiveram uma trajetória mais curta. O mencionado *Ogniwo* era inicialmente de Ponta Grossa, mas migrou para Curitiba e deu origem ao *Pobudka* (O Estímulo 1916-1918). Finalmente, o *Pobudka* foi substituído pelo *Świt* (a Aurora 1918-1928), retornando a Curitiba em 1921 e vinculando-se à organização *Kultura*. Esses jornais foram muito ativos durante a I Guerra Mundial com relação aos interesses poloneses. Também, no Paraná, foi editado em Ponta Grossa o mensário católico *Siewca* (O Semeador 1933-1934). Em Marechal Mallet, foi editado por pouco tempo o *Człowiek Lesny* (O Mateiro 1916).

Premente é destacar que os jornais de Curitiba circulavam pelas colônias polonesas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, além de outros estados brasileiros onde existiam poloneses e colônias da Argentina e Paraguai. Mesmo assim, existiram outros espaços de produção da imprensa polonesa e no nosso próximo texto nos concentraremos nos periódicos em polonês desenvolvidos nos demais estados do Brasil. (CONTINUA).

Rhuan Targino Zaleski TRINDADE

Graduado e Mestre em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, é doutorando em História pela Universidade Federal do Paraná, atua na área de pesquisa sobre imigração, colonização e etnicidade polonesa no Brasil.



Lud sendo lido em público.

Turnê Wisła Polônia 2017



"Gaúchos" na cidade de Torun. Foto: Paulo Celli

Durante o mês de julho o Grupo Folclórico Polonês do Paraná Wisła realizou uma turnê de 23 dias pela Polônia. A última turnê polonesa do grupo havia sido em 2011, quando se apresentou nos festivais de Olsztyn e Rzeszów.

A missão do Grupo Wisła aqui no Brasil é manter as tradições polonesas vivas. Isso pode ser uma surpresa para quem vive na Polônia hoje: sempre questionam "como e por que pessoas de tão longe, descendentes ou não, trabalham para manter essas tradições". Eles se impressionam mais ainda depois de assistir a um espetáculo: "vocês dançam como poloneses", comentou uma senhora. Já a missão do Wisła na Polônia é, além de mostrar que mantemos sua cultura, mostrar o que temos aqui no Brasil. Nesta turnê o Wisła levou danças como Łowicz, Kurpie, Czyeszyn, Mazur e Łemko, além das brasileiras Gaúcho, que já tinha feito sucesso por lá em 2011, e o inédito Xaxado, com traje novíssimo pronto para ser estreado.

Após sua participação no Festival Folclórico e de Etnias do Paraná, o grupo embarcou em julho rumo a Cracóvia. Os primeiros dias na cidade foram de ambientação e passeios. Os componentes também puderam conhecer e ensaiar na sede do grupo Słowianki. A primeira viagem foi para a cidade de Nowy Sącz, na Małopolska. Além de realizar passeios incríveis pelo belíssimo Parque Nacional Pieniny, o grupo teve o prazer de interagir e se apresentar na praça principal da cidade com os amigos do grupo Sądeczanie. Foi uma estreia muito especial, que terminou em um pedido de casamento, novas amizades e boas lembranças.

No sábado foi a vez de seguir para Dobczyce, onde o Wisła já se sente em casa – o grupo já havia passado por lá em 2008 e 2011. A recepção foi com um almoço com o prefeito e uma visita ao centro de esportes da cidade. No domingo, o grupo participou de uma missa, com destaque para a apresentação do coral, e à tarde se apresentou na festa comemorativa do aniversário da cidade, o XXII Dni Dobczyc, em conjunto com o Zespół Piesni i Tańca Dobczyce. Nos dias seguintes aconteceu o XVII Festival Folclórico de Rzeszów, o maior objetivo para um grupo folclórico polonês.

A cada três anos, grupos poloneses de todo o mundo apre-

sentam danças de seus países e polonesas. Apenas grupos estrangeiros podem participar e, durante a semana, os dançarinos participam de inúmeros ensaios, apresentações completas em cidades vizinhas, na praça principal de Rzeszów e, finalmente, das duas noites principais do festival: A Noite dos Países - quando cada grupo apresenta uma dança de seu país de origem -, e a Noite de Gala - quando cada grupo apresenta uma dança polonesa. É um clima incrível, com cerca de cinco mil pessoas entre plateia e dançarinos. Cada edição tem um tema, dentro do qual são realizadas dramatizações e canções: o deste ano foi "Karczma", bares tradicionais poloneses.

Além de se apresentar na praça e na cidade de Sanok, O Wisła teve a responsabilidade de fechar a Noite dos Países com o Gaúcho e, na Noite de Gala, apresentou a aplaudidíssima Łemko, além de um solo de canto na parte temática. Os trajes de Gaúcho e Łemko fizeram tanto sucesso que os dançarinos não venciam tirar fotos com o público. O festival terminou com muitos aplausos e sorrisos. Após Rzeszów, o grupo iniciou a parte final da viagem. Partindo para Bydgoszcz, foi recebido pelos membros do grupo Ziemia Bydgoska, que veio ao Brasil em 2016 e se apresentou com o Wisła no Festival Folclórico e de Etnias do Paraná.

Através de um projeto do governo da Kujawsko-Pomorskie, o grupo realizou uma série de passeios pela região como Westerplatte e Gdansk, além de uma visita à prefeitura e apresentação curta em Torun, cidade natal do astrônomo Nicolau Copérnico. O último concerto da turnê aconteceu na cidade de Bydgoszcz, num visual de tirar o fôlego no centro da cidade, em conjunto com o coral do Ziemia Bydgoska. Como manda a tradição polonesa, o "Zielony Koncert" teve algumas brincadeiras e o público e os dançarinos se divertiram muito.

No dia 30 o grupo retornou para Cracóvia e voltou para o Brasil com a sensação de dever cumprido. A bagagem que uma viagem como essa traz para um grupo polonês é inestimável e, com certeza, as experiências vividas nela irão contribuir para o futuro do Grupo Folclórico Polonês do Paraná Wisła.

Raisa Requi JAKUBIAK

Bacharel em Física - UTFPR, participa do editorial da Revista Científica Polyteck e também é Cantora e Dançarina do Grupo Polonês do Paraná Wisła.

Restauração do Monumento ao Milênio da Polônia Cristã:



Quadro do pintor Jan Matejko sobre a cristianização da Polônia.

Em virtude das comemorações dos mil anos da introdução do cristianismo na Polônia pelo Rei Mieszko, foi elaborado um projeto através da iniciativa do Padre Stanislaw Lobaza, juntamente com a colaboração do Clube 44, do bairro do Sumaré; Associação dos Ex-combatentes Poloneses; Paróquia Polonesa no Bom Retiro; Fundação Príncipe Roman Sanguszko e a Colônia Polonesa para a construção do Monumento ao Milênio da Polônia Cristã.

Para a construção do monumento, em fins de 1964, o arquiteto Victor Reif foi convidado pelo Padre Lobaza para elaborar o projeto e executá-lo, contando com a ajuda de mais dois arquitetos: Miroslaw Szabuniewicz e Mieczyslaw Grabowski. Ambos eram profissionais de prestígio na Polônia e chegaram ao Brasil após a Segunda Guerra Mundial. O arquiteto Victor Reif, por sua vez, chegou ao Brasil em 1950, e foi professor de projeto na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Presbiteriana Mackenzie.

O monumento foi implantado e inaugurado em 1966, na Praça Comandante Renato Pacheco Pedrosa, esquina da Rua Áustria com a Rua Polônia, no Jardim Europa, com a composição de uma enorme árvore de falsa-seringueira ao fundo do monumento. A obra é constituída por um pedestal revestido de granito preto com uma placa de mesmo material com a seguinte inscrição, em baixo relevo:

*“Monumento em Comemoração
do Milênio da Polônia Cristã 966 – 1966”.*

Acima do pedestal temos uma forma de pia batismal realizada em concreto armado e revestimento em *fulget*, com o desenho em granito preto de uma cruz em cada face do monumento, simbolizando o batismo cristão.

Restauração

O trabalho de restauração ora em andamento é integralmente patrocinado pela Casa Sanguszko de Cultura Polonesa, mediante termo firmado entre a entidade e o DPH da PMSP, em 2017. Os trabalhos de restauração são conduzidos pelo Arq. Paulo Sproviero.

PAULO SPROVIERO, engenheiro civil, pela EEUM (Escola de Engenharia da Universidade Mackenzie) no ano de 1967 e registrado no CREA sob nº 0600217094. Realizou cerca de 300 obras residenciais (casas e apartamentos), diversos galpões industriais e outras obras diversas, como lojas e escritórios. Estudou pintura com Luigi Zanotto e Gontran Guanaes nos anos de 1966 e 1967. Estudou escultura com o escultor Fracaroli em 1978. Estudou e frequentou durante três anos (1980-1983) o atelier do renomado pintor chinês Sun Chia Chin. Exposição com o grupo Tendências em 1968. Exposição Individual em São Paulo em 1985 na galeria Antiqua.

Removeu e instalou cerca de 20 murais em afresco do pintor Fulvio Pennacchi em São Paulo e em Campos do Jordão. Projetou e executou o Monumento em homenagem a São Paulo, com escultura de Galileo Emendabili na praça Vinicius de Moraes em

EVENTOS

São Paulo, no ano de 2007. Projetou e executou o Monumento das Musas, com esculturas de Galileo Emendabili, na praça Luis Carlos Paraná em São Paulo, no ano de 2009. Projetou diversos monumentos com esculturas de Galileo Emendabili. Responsável pelo Restauro do Monumento em homenagem ao Dr. Luís Pereira Barretto na praça Marechal Deodoro nesta capital em 2015.

Sobre a Casa Sanguszko de Cultura Polonesa

A Casa Sanguszko de Cultura Polonesa, como é hoje denominada, foi fundada pelo príncipe Roman Sanguszko em 1973. Na sua origem tinha finalidade beneficente, voltada para idosos poloneses necessitados em São Paulo, função que veio gradualmente perdendo sua utilidade. Sua missão foi modificada em 2006, para ganhar a ampla dimensão cultural que tem hoje.

É uma entidade privada - associação sem fins lucrativos - que tem a missão de disseminar a cultura polonesa, assim como fomentar o intercâmbio cultural entre a Polônia e o Brasil. Suas atividades incluem o apoio a exposições de arte, apresentações musicais, exibições de filmes, apresentações teatrais, leituras e conferências, promoção de concursos artísticos e culturais, e outros eventos do gênero.

Os projetos podem ser de iniciativa própria da entidade ou de outras organizações culturais. São apoiados pela Casa Sanguszko mediante um processo de seleção realizado de forma autônoma pelo Conselho Deliberativo da entidade, anualmente, sendo depois supervisionados por sua equipe executiva. A entidade é atualmente presidida pelo Príncipe Paulo Sanguszko, neto do seu fundador.

O apoio da Casa Sanguszko de Cultura Polonesa aos diferentes projetos culturais se dá através do fundo financeiro de que dispõe, somado à colaboração operacional que ajuda a viabilizar os eventos.

Sobre o DPH

O Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo foi criado em 1975. No entanto, sua origem remonta a 1935, no Departamento de Cultura, instituição política pioneira no registro de manifestações culturais paulistanas, paulistas e brasileiras. Criado por Mário de Andrade, ali já estava a ideia da identificação do patrimônio paulistano, bem como de sua preservação e divulgação.

Dentre as principais atribuições do DPH estão elaborar e executar políticas e ações de preservação e valorização do patrimônio cultural. Entre tais ações, a realização de pesquisas e inventários referentes à memória e à formação histórica, social e cultural na cidade de São Paulo. Por fim, o DPH também fomenta a participação social na valorização do patrimônio e executar ações de educação patrimonial para reconhecimento e valorização do patrimônio paulistano.

Fontes:

<http://www.culturapolonesasp.com.br/index.php/quem-somos>

Tela do pintor polonês Jan Matejko sobre o evento:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Jan_Matejko

Acervo DPH, 2017. Seção Técnica de Monumentos / SPRES / DPH / SMC.

Grzegorz Andrzej MIELEC

Meu Coração de Polaco Voltou

A mostra "Meu Coração de Polaco Voltou - Powróciło moje polskie serce" reúne um acervo que revela a origem e influências polacas na obra do poeta Paulo Leminski. A exposição agora itinerária pela Polônia sob a coordenação da Sociedade Polônia-Brasil, representada por Stanislaw Pawliszewski, ex-embaixador da Polônia no Brasil; e o Museu de História do Movimento Popular Polonês, representado pelo professor Jerzy Mazurek, o diretor adjunto do museu.

A exposição já passou pela Escola Secundária Rui Barbosa em Varsóvia (entre abril e junho de 2017), Museu de História do Movimento do Camponês Polonês, Varsóvia (entre junho e julho de 2017), e o Museu de História do Movimento Camponesa Polonês, Sandomierz (entre agosto e setembro de 2017).

E ainda vai para a Universidade Maria Curie-Skłodowska em Lublin (entre outubro e novembro de 2017), no Instituto de Estudos Romanos liderado pela professora Barbara Hlibowicka-Węglarz, Cônsul Honorário do Brasil em Lublin. Outras instituições, como a Universidade Jagiellonica e a Galeria do Palácio Kazimierzowski, Universidade de Varsóvia, também poderão receber a mostra em breve.

Leminski 73 anos

A Prefeitura de Curitiba lançou no dia 24 de agosto, aniversário de Paulo Leminski, um filme que explora o roteiro turístico, *A Curitiba de Leminski*. A apresentação é feita por Áurea Leminski, filha do poeta e curadora de sua obra. Para o filme foram selecionados alguns dos 30 pontos indicados pelo roteiro.

O vídeo tem seis minutos e 50 segundos e foi produzido pela equipe da Secretaria Municipal da Comunicação e Áurea Leminski, com apoio e música de Estrela Ruiz Leminski.

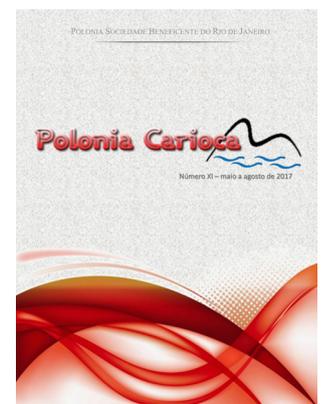
Confira o vídeo pelo link:

https://www.youtube.com/watch?v=3_HxsxN3NLU

Polônia Carioca XI - 2017

Nossos amigos do Rio de Janeiro encaminharam para a Redação o novo número da revista eletrônica Polônia Carioca, que completa já três anos de circulação.

Recomendamos a leitura!



NOTAS DE FALECIMENTO

Noticiamos o falecimento de Aloisio Surgik no último dia 28 de setembro, às 7 horas da manhã.

Aloisio Surgik foi professor de Direito Romano, filósofo, historiador, sindicalista e conselheiro da Sociedade União Juventus, onde, ainda na década de 1960, foi diretor do Grupo Folclórico e também um dos idealizadores e realizadores da gravação do único disco (LP), 1966-67, do então Coral do Grupo Folclórico Polonês da Sociedade União Juventus - hoje Grupo JUNAK. Nos últimos anos, foi por diversas vezes presidente do Conselho Deliberativo.

Brasil, Brasil por enquanto

Imagine que, de repente, você vai parar num lugar que não conhece, do qual nem mesmo ouviu falar; não conhece ninguém, e o motivo da sua vinda é a decisão de começar uma nova etapa de vida junto com (provavelmente) a sua segunda metade. Ah, claro! Óbvio que é fácil imaginar que isso acontece toda hora... Simplesmente a paixão, nada mais! Bem, o amor tem vários nomes... diz-se que o amor, se não é cego, pelo menos tem sérios problemas de visão, e na maior parte das vezes esse problema é a miopia. Porque a decisão de mudar para o, como dizem, fim do mundo é uma falta de responsabilidade, ou, pior ainda, loucura pura!

Mas isso não é tudo. Tente imaginar que

sua decisão causa admiração e crítica ao mesmo tempo: alguns a admiram porque sua resolução parece corajosa (por dois motivos: ou eles tiveram experiência análoga ou eles quiseram um dia fazer a mesma viagem – embora o mais provável seja que eles nunca tomariam a mesma decisão, ainda que estivessem muito interessados), enquanto outros apenas acenam a cabeça com uma expressão eloquente: Você enlouqueceu? Brasil?

Além disso, a família tem até o fim a esperança de que você mude de ideia, o empregador/o chefe propõe justamente neste período um contrato permanente... e agora? Como sair desta situação? Tudo

se complica porque ao mesmo tempo em que você sente a pressão externa sabe no fundo da alma que está fazendo a coisa certa. Às vezes se sabe, e basta!

A teimosia que não me abandona nas situações mais cruciais ajuda a manter a minha decisão, e não abandoná-la. Assim, em 2012 faço as malas (tentando manter o peso em 23 kg) para a viagem de 24 horas às terras brasileiras. Pousando no aeroporto de São Paulo-Guarulhos, o que sinto é excitação misturada com ansiedade: ainda falta a última escala para Curitiba, o tempo de espera é de 2 horas, o que, como sabemos, não é muito, e ainda tenho que redespachar a bagagem. Ninguém vai me





ajudar, porque só vão me buscar no lugar de destino, o aeroporto curitibano Afonso Pena. Descendo do avião, estou me consolando com o fato de que enfim o inglês é usado por todo mundo (quase!) e estou esperançosa de que caso meu mau português seja pior ainda do que eu penso, posso sempre me comunicar em inglês.

Boa parte do terminal estava naquela época sofrendo uma “pequena reforma”, e isso mudou os meus planos: antes de encontrar o trajeto certo, fui redirecionada cinco vezes, cada vez em direção oposta, por alegres e educados trabalhadores do aeroporto (ou por viajantes locais). Felizmente, 15 minutos antes do embarque, encontro o portão certo, com a bagagem de mão.

Curitiba me acolhe com sol, e, embora o Brasil esteja no início da primavera, a temperatura excede 20 graus, o verde da natureza é mais verde, o céu mais azul. As cores são muito mais intensas. A mesma coisa acontece quando se trata do tráfego – o caminho do aeroporto a casa vai por ruas congestionadas, felizmente só numa parte do trajeto, porque logo estamos no meio de uma larga rodovia, e posso admirar os parques que surgem – o símbolo da cidade de Curitiba. Estou muito feliz de estar aqui – depois da longa viagem estou um pouco tonta por falta de sono, mas isso não atrapalha a minha felicidade e curiosidade de poder conhecer um lugar novo e, para mim, exótico.

Desde aquela época, passaram-se cinco anos, e a primeira impressão daquela intensidade permanece até hoje. O Brasil é um lugar intenso. Desde as cores da natureza e do céu até as relações com as pessoas. Tudo o que acontece neste país se caracteriza por dinamismo e espontaneidade. A comunicação interpessoal, comparada com a europeia, acontece “de verdade”: as pessoas mantêm contato visual, sorriem muito mais, simplesmente estão aqui e agora, para você, querem realmente escutar; ajudar; dar informações ou compartilhar com você suas opiniões ou percepções. As palavras “por favor”, “obrigado” e “desculpe” aparecem até demais, mas aqui não são consideradas exagero - no Brasil elas expressam um mínimo de gentileza para com nosso interlocutor (mesmo desconhecido). Obviamente, há as exceções que confirmam a regra, mas um brasileiro gentil e simpático é uma coisa comum.

Para um europeu acostumado apenas com pessoas reservadas e estressadas, que sempre têm pressa, é uma coisa incrível! Lemos e ouvimos acerca da espontaneidade dos habitantes dos países da América Latina, mas, quando vivemos isso pessoalmente, o impacto é muito grande. Para mim, como mulher polonesa, foi uma sensação forte, embora os poloneses (mesmo tendo um alto nível de stress) sejam conhecidos pela hospitalidade e simpatia para com os turistas estrangeiros em geral. Para mim, os curitibanos e paranaenses são a essência do povo brasileiro. É a minha única referência, já que não morei, nem estive em outras cidades. À parte de visitas turísticas, não tive oportunidade de conhecer os brasileiros das outras regiões.

E neste momento tenho que enfatizar uma coisa: falando da minha experiência com o “povo curitibano”, deles mesmos fico sabendo que... Curitiba e todo o estado de Paraná são conhecidos por ter mentalidade muito... fria e reservada. Fico sem palavras... o quê?

Então como são os demais brasileiros? Para mim, o comportamento dos curitibanos é tão distante do código social no qual eu cresci que é suficiente para formar uma opinião positiva sobre a sociedade e o otimismo brasileiros. Tenho até medo de pensar sobre como definir os limites deste comportamento... Então a minha energia positiva cresce – como eu também sou uma pessoa aberta e flexível, que se adapta rapidamente às circunstâncias novas, assumo o comportamento de uma brasileira. Isso me ajuda na integração. Será bom que eu me torne um pouco brasileira, ou não?

Convido vocês a seguir a segunda parte da história na próxima edição.

Agnieszka BACZEWSKA

Doutoranda na faculdade de Letras de Universidade Jagiellônica de Cracóvia (Uniwersytet Jagielloński), a sua área de pesquisa é *commedia dell'arte* e teatro italiano de bonecos confrontado com a tradição teatral brasileira Mamulengo. Professora de inglês e italiano. Cofundadora do método de ensino de línguas. A sua paixão é cantar e atuar. Divide a vida entre a Polónia e o Brasil, numa viagem constante.



A CASA DA CULTURA POLÔNIA-BRASIL foi fundada em 2012 e funciona em parceria com a Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko, em Curitiba, que é reconhecida como a instituição Polono-Brasileira mais antiga da América Latina, fundada em 1889.

As duas instituições exercem suas atividades no mesmo espaço físico, ambas cumprindo funções distintas.

Alguns objetivos da Casa da Cultura Polónia-Brasil: a pesquisa, cooperação com entidades polonesas e brasileiras, promoção do patrimônio, tradição e costumes, contribuir para integração da comunidade Polono-Brasileira, intercâmbio entre a Polónia e o Brasil e realização de eventos e projetos.

Oferecemos diversas atividades culturais, como exposições, palestras, oficinas, feiras de arte e artesanato e principalmente a divulgação do idioma polonês através de cursos nas modalidades semestral e curso de férias. As aulas oferecidas a cada início de semestre são ministradas por professoras qualificadas, as quais são formadas em curso superior de letras-polonês e também possuem especializações nesta área na Polónia e no Brasil. Nossos estudantes têm acesso a variedade de material didático autêntico trazido da Polónia e a diversas outras oportunidades culturais, como aulas de conversação, contatos com professores nativos, parcerias com universidades e viagens para fazer cursos de aperfeiçoamento do idioma na Polónia.

TAMBÉM TEMOS CURSOS SEMESTRAIS DO IDIOMA POLONÊS AQUI NA CASA!

Para saber mais sobre nossos cursos:

idioma@poloniabrasil.org.br

whatsapp: (41) 99647-8488

Acesse o site da CCPB: contato@poloniabrasil.org.br

Everly GILLER

Professora de Língua Polonesa e Artista Plástica.

Schirlei Mari FREDER

Doutoranda em Gestão Urbana (PUCPR)
estuda políticas públicas e assuntos polono-brasileiros.

AGENDA

Eventos

28-01 AGO-01 SET 18ª Semana Cultural Polonesa

A Sociedade Polônia realizou a 18ª Semana Cultural Polonesa entre 28 de agosto a 1 de setembro de 2017. Esta edição se preocupou em reunir a comunidade em quatro dias de intercâmbio cultural e reunião da comunidade polônica da capital catarinense.

Já no primeiro dia, a sociedade apresentou sua nova diretoria em solenidade na Assembleia Legislativa de Santa Catarina. Os dias seguintes tiveram a missa comemorativa "Nossa Senhora de Czestochowa e Dia do Imigrante Polonês", com jantar e muita animação. O evento contou ainda com uma Oficina de Pintura Artesanal Polonesa e a abertura de uma exposição de arte. Ao fim, os membros da sociedade inauguraram uma placa em homenagem ao ex-presidente da entidade, Jorge Zuchowski.

01-30 SET Exposição Polônia em Quatro Estações por Andrzej Kiliński

O Shopping AguaVerde realizou a exposição Polônia Em Quatro Estações do fotógrafo polonês Andrzej Kiliński, visando homenagear a Polônia e a imigração polonesa em Curitiba. Paralelamente e durante o mesmo período, o shopping teve uma loja de artigos e artesanato da etnia, além da exibição de filmes do cineasta Juliusz Machulski, um dos mais premiados mestres do cinema polonês nas salas do Cineplus AguaVerde. Com aproximadamente 40 fotos de paisagens, fauna e flora da região de Grudziądz, representando as quatro estações do ano, a exposição marcou o início de uma série de eventos culturais que ocorrerão trimestralmente no local.

19-23 SET Exibição de filmes Juliusz Machulski

De 19 a 23 de setembro o Shopping AguaVerde em Curitiba, com apoio do Cineplus, Embaixada da Polônia no Brasil e Casa Sanguszko de Cultura Polonesa realizou cinco sessões especiais do diretor Juliusz Machulski.

Eventos do Shopping AguaVerde:

<http://www.shoppingaguaverde.com.br/eventos.html>

21 OUT Vitrine literária polônica do Brasil

No dia 21 de outubro acontece a VI Vitrine Literária Polônica do Brasil. O evento é uma realização da BRASPOL do Brasil e tem o objetivo de enaltecer a gama de literatos da nossa comunidade.

Paulo Cesar KOCHANNY
Secretário Consular
Consulado Geral da República da Polônia

CURSOS

Pogadajmy po polsku

Olá! Uma ótima oportunidade para você aprender a falar o idioma polonês! Estão todos convidados para o projeto de extensão de conversação em idioma polonês da UFPR, gratuito, com direito a certificado, que começou a partir do dia 14.

Os encontros acontecem as segundas-feiras às 17h15 na sala 1005B, no 'D. Pedro I'.
Duração: uma hora. Menos nos feriados.

As conversas são informais, acompanhadas por professores nativos do idioma, sobre tópicos variados, frequentemente sugeridos pelos participantes.

Não perca esta oportunidade!

Divulgação

A Área de Polonês do Curso de Letras da UFPR informa que, no vestibular de 2017, os candidatos a uma vaga nos diversos cursos de graduação da UFPR poderão optar por fazer a prova de Língua Estrangeira Moderna em Polonês.

A prova de Língua Estrangeira Moderna do vestibular da UFPR tem por objetivo avaliar a capacidade do candidato de compreender textos em língua estrangeira, que apresentem nível de complexidade linguística e cultural compatível com o Ensino Médio. As questões deverão verificar se o candidato:

- Identifica ideias principais e ideias específicas do texto;
- Estabelece relações entre diferentes partes do texto;
- Estabelece relações entre texto e contexto;
- Identifica diferentes pontos de vista apresentados no texto.

Os textos utilizados poderão ser jornalísticos, publicitários, de divulgação científica ou literários. O conhecimento gramatical será avaliado em nível funcional, ou seja, como elemento necessário para a compreensão dos textos.

Maiores informações sobre o vestibular deste ano podem ser encontradas na página do Núcleo de Concursos da UFPR <http://www.nc.ufpr.br/>, na aba *Processo Seletivo 2017/2018*.

Gratos,

Professores de Área de Polonês da UFPR

Novidade!

A Casa da Cultura Polônia-Brasil está lançando para 2018 um calendário de mesa especial e exclusivo com tiragem limitada, do qual fazem parte obras das artistas que integram a Casa da Cultura Polônia Brasil. As obras foram apresentadas em exposição itinerante em cinco cidades da Polônia, entre elas Cracóvia e Varsóvia, como também em Curitiba, mostrando a beleza da natureza brasileira. Os calendários serão bilíngues (português - polonês) e nas compras acima de 100 exemplares terão um espaço reservado para colocar dados de interesse da sua empresa.

Informações detalhadas: e-mail: contato@poloniabrasil.org.br



BoletimTak! AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL Número 2 - Setembro / Outubro 2017

Realização



CASA DA CULTURA
**POLÔNIA
BRASIL**

Apoio



Consulado Geral
da República da Polônia
em Curitiba



AXEL GILLER



**Missão Católica
Polonesa no Brasil**